

Experiência de ensino e pesquisa sobre Vulnerabilidade Social em áreas de enchente em Marabá

Mateus Cardoso de Oliveira¹ Unifesspa

Aline Aparecida Brito de Andrade² Unifesspa

Simone Contente Padilha³ Unifesspa

Área de conhecimento: Sociologia

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: monitoria como prática de laboratório (Monitolab)

Resumo:

Essa pesquisa foi produto da experiência de ensino de prática de laboratório das Ciências Sociais, no ano de 2022. Buscou-se tratar das enchentes em Marabá sob a perspectiva de um fenômeno social. Nosso objetivo esteve em procurar saber se a moradia em área urbana de risco era uma expressão da cultura local ou representava uma vulnerabilidade social. Para isso emergiu-se na literatura sobre a temática, assim como na realização de trabalho de campo, com visita em algumas localidades atingidas. Alguns resultados preliminares nos apontou a confirmação da vulnerabilidade social como principal eixo motivador para moradia nessas áreas de risco.

Palavras-chave: Ensino, pesquisa, enchentes, vulnerabilidade social

1. INTRODUÇÃO

Todos os anos nos meses de chuva em Marabá, presencia-se as enchentes dos rios Tocantins e Itacaiunas que margeiam a cidade. Particularmente no ano de 2022 essa cheia foi a maior dos últimos vinte anos, resultando em um grande número de desabrigados, que se espalhavam pelos abrigos públicos na cidade. Essa questão pulsante da realidade social nos motivou a realizar uma pesquisa sobre a questão social que envolve o fenômeno natural das enchentes, buscando compreender as motivações para os moradores sempre voltarem para essas mesmas áreas atingidas, mesmo com o risco recorrente. Seria um problema cultural, como muito se ouve falar pela cidade, ou na verdade representava uma falta de alternativa de moradia, dentro do que Lefebvre (2010) conceitua como direito a cidade?

Essa pesquisa foi realizada entre os meses de abril a dezembro de 2022, enquanto parte das disciplinas de laboratório 1 e 2, realizadas com as turmas de bacharelado em Ciências Sociais de 2020 e 2021.

Muito da literatura existente sobre a temática das cheias em Marabá, tratava-a dentro de uma perspectiva de eventos hidrológicos, como parte da compreensão de um fenômeno natural, mas insuficientes para nossa análise enquanto fenômeno social.

No campo das ciências humanas observou-se referências de historiadores que resgatavam o modelo de desenvolvimento agro-mineral como geradores de forte exclusão social, que estava na origem da cidade de Marabá (ALMEIDA, 2009; 2011; 2016 e PEREIRA, 2015). Entre os textos de geógrafos e urbanistas, a perspectiva de análise encontrada centrava-se nas espacialidades ribeirinhas e produção da cidade (NUNES; TRINDADE JR, 2012; LIMA, 2016, CRUZ; REGO, 2023). Por fim, observou-se apenas um texto de autores sociólogos, que versava sobre no modo de vida ribeirinho (ARAÚJO; MARTINS, 2022).

Em que pese essas referências não serem exaustivas sobre o assunto, possibilitou um panorama sobre a temática em estudo e a abertura para várias perspectivas de abordagem do tema,

¹ Graduando de licenciatura em Ciências Sociais, bolsista do

² Graduanda de bacharelado em Ciências sociais, bolsista....

³ Doutora em Sociologia pelo CPDA/UFRRJ. Professora titular da faculdade de Ciências Sociais/ICH/UNIFESSPA. Coordenadora do programa de monitoria como pratica de laboratório e do LAPEX/FACSAT. simonecontente@unifesspa.edu.br

tais como: A economia das enchentes, as políticas públicas voltada para a problemática das áreas de enchentes, a relação entre os moradores e as áreas de risco pelas enchentes, o racismo ambiental, o associativismo de bairro e as enchentes, dentre outros.

Durante a ida à campo todas essas questões iniciais foram se confirmando como viáveis para uma pesquisa de maior folego, até mesmo de construção de uma linha de pesquisa na faculdade de ciências sociais, que envolvesse um maior numero de pesquisadores e estudantes. Para este momento da pesquisa, buscou-se muito mais a abertura dessas possibilidades, do que o fechamento conclusivo de uma pesquisa específica, principalmente devido ao curto espaço de tempo para uma reflexão mais densa sobre o assunto. Assim, nossa análise esteve em refletir sobre essas áreas e seus moradores, objetivando entender suas motivações para permanecerem em áreas de eminente risco de enchente, de formas a contribuir para reflexão sobre este assunto, dentro de uma perspectiva sociológica

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada entre abril e dezembro de 2022, nas disciplinas de laboratório 1 com a turma de C.S. 2021 e laboratório 2 com a turma de C.S. 2020, ambas, presentes na grade curricular do curso de bacharelado em Ciências Sociais. Infelizmente como eram turmas distintas, trabalhou-se a mesma temática, mas sem tempo para realizar a análise dos dados, o que só está sendo feito agora (segundo semestre/23) na oferta de laboratório 2, para mesma turma de 2021.

Em laboratório 1, no primeiro semestre de 2022, foram realizadas leituras bibliográficas e leitura de documentos, além de visita à campo nos bairros, Francisco Coelho (cabelo seco), Santa Rosa e Folha 33. O recorte desses bairros teve a intenção de escolha de dois bairros que ficavam no núcleo da Velha Marabá, este formado por uma população mais antiga; e na folha 33, no núcleo Nova Marabá, em uma área de expansão mais recente, inclusive planejada diante do modelo desenvolvimentista dos anos de 1980. Assim teríamos uma visão de perspectivas distintas sobre o local de moradia nessas áreas.

Nesses locais foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e observações de campo. Entrevistou-se primeiramente representantes da associação dos moradores do bairro Francisco Coelho e Santa Rosa e posteriormente, a associação dos moradores da folha 33. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas para análise que está em andamento. Além disso realizou-se uma caminhada de observação na folha 33, onde conversava-se informalmente com alguns moradores de forma aleatória e sem um roteiro de perguntas pré-estabelecido. Nesse momento nosso objetivo era observar a área, as moradias, tomar alguns depoimentos e fazer registro fotográfico.

Ainda sobre entrevista, conseguimos agendar com a Defesa Civil de Marabá, uma vinda na nossa aula, para uma palestra/entrevista, que explicasse um pouco sobre esse órgão, suas funções e ações diante das enchentes.

Além das entrevistas foi feito pesquisa em fontes documentais de duas naturezas. A primeira de fonte jornalística de matérias sobre as enchentes entre 2016 e 2022 do jornal Correio, período que estava disponível em sua plataforma digital. A segunda fonte de pesquisa foi em site da prefeitura, buscando documentos e leis que se relacionavam com a temática. Nesta fase os alunos foram divididos em grupo coordenados pelos monitores da disciplina e trabalharam nos computadores do LAPEX (laboratório de Ensino, pesquisa e extensão) da FACSAT.

Em laboratório 2, no segundo semestre de 2022, seguiu-se com a pesquisa de campo, agora nos bairros Amapá, São Felix, Transmangueira (folha 25) e Porto do Tacho no final da Avenida Sororó. Nesses locais visitamos moradores de forma aleatória, em áreas de ocupação não regularizadas pela prefeitura, em áreas que sofreram recentemente processos de urbanização, com a construção de orlas, e também em escola que sofre impactos diretos nos períodos das cheias dos rios. Esse bloco de entrevista teve gravação apenas parcial que ainda está sem transcrição. Nesta disciplina seguiu-se as leituras de textos, agora mais focados nas políticas públicas (Estado), associativismo e movimentos sociais, que foram parte de uma experiência de junção de duas disciplinas para mesma turma, num exercício de interdisciplinaridade, conduzido simultaneamente pelas professoras Simone Contente com laboratório 2 e Edma Moreira com Estado, políticas públicas e movimentos sociais.

Todo material de campo foi organizado pelos monitores das disciplinas, em um drive exclusivo, que pode estar disponível com a equipe do LAPEX de Ciências Sociais para novas pesquisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa permanece em andamento, portanto aqui serão apresentados alguns resultados parciais:

- 1) Do ponto de vista da metodologia de ensino:
 - ✓ A possibilidade de manuseio pelos estudantes de várias técnicas de pesquisa,
 - ✓ construção de uma interdisciplinaridade, envolvendo mais de uma disciplina numa pesquisa, logo, parceria com outros professores da faculdade e até de outros cursos;
 - ✓ possibilidade de abertura de uma nova linha de pesquisa no PPC do curso de bacharelado de Ciências Sociais,
 - ✓ Possibilidade de construção de vários trabalhos de conclusão de curso de alunos a partir desta pesquisa mais ampla.
- 2) Sobre a pesquisa da vulnerabilidade social nas áreas de enchentes em Marabá:
 - ✓ A ocupação em áreas de risco na zona urbana de Marabá está diretamente ligada a vulnerabilidade social em que se encontram os moradores dessas áreas.
 - ✓ A vulnerabilidade social não é produto das enchentes dos rios. Ela é resultado de uma exclusão social anterior. Os moradores dessas áreas permanecem nas mesmas, porque não tem alternativas viáveis de moradia em lugares seguros.
 - ✓ Em áreas de ocupação mais antiga como no bairro Cabelo Seco e Santa Rosa existe a relação mais próxima com o rio, e da incorporação deste no modo de vida de seus moradores. Por outro lado, são áreas mais urbanizadas e com maior infraestrutura.
 - ✓ Algumas dessas áreas que passaram por processos de infraestrutura de saneamento e lazer (orla), tem gerado expulsão de moradores mais antigos em função de uma especulação imobiliária, mesmo diante de prováveis enchentes nos períodos da chuva
 - ✓ A enchente é vista pelas áreas mais carentes de ocupação urbana, como um momento em que essa população é vista pelo Estado, quando mobilizam-se recursos financeiros, de saúde e de alimentos, ou seja, o que apareceu em muitos depoimentos, é que, com as enchentes eles passam a existir.
 - ✓ Esse também é o momento da solidariedade entre os moradores, tais como: divisão da cesta básica, uso de canoas para transporte, mutirão para subir assoalhos das casas, etc. Essa solidariedade pode representar forma de resistência, entretanto, não se desenvolve para o nível da organização política de efetiva cobrança do Estado pelo direito à moradia digna.
 - ✓ Manter a população nessas áreas de vulnerabilidade social e risco de enchentes pode representar uma forma de controle e dominação, porque é um elo entre o governo ou mesmo sua oposição para realização de pactos sociais em torno do que chamamos de solidariedade da emergência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ensino e pesquisa sobre a vulnerabilidade social em áreas de risco de enchente, demonstrou que a reflexão teórica a luz de uma prática de pesquisa possibilitou um processo de ensino-aprendizagem dinâmico para discentes e docentes do curso de Ciências Sociais. Nosso resultado principal, ainda que parcial, identificou que a moradia de risco pelas enchentes resulta muito mais de uma falta de alternativa habitacional do que um aspecto da cultura ribeirinha. No entanto, o problema da vulnerabilidade social nessas áreas é resultado de uma exclusão social anterior à questão das enchentes. Verificou-se ainda muitas possibilidades de se

abordar essa temática na sua interface com questões sociais, a partir da ação das políticas públicas, organizações sociais, escolares, pela ótica do racismo ambiental, desenvolvimento sustentável, dentre outros, a partir das quais colocam-se novos desafios de pesquisa para serem desenvolvidos no âmbito de trabalhos de conclusão de cursos dos nossos alunos e projetos de pesquisa de nossos docentes.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Os riscos naturais e a história: O caso das enchentes em Marabá-PA. *Tempos Históricos*. V. 15. Segundo semestre, 2011. [sl]

_____. Políticas públicas e comunidades amazônicas: O caso da Velha Marabá. (1970-2000). *Urbana: Revista eletrônica do centro interdisciplinar de estudos da Cidade*. V.8, n.2. Campinas/SP. Maio-agosto, 2016.

_____. A cidade de Marabá sob o impacto dos projetos governamentais (1970-2000). *Fronteira: Revista de História*. V.11, n. 20. Grande Dourados-MS, julho-dez, 2009

ARAÚJO, J; MARTINS, R. O Fenômeno da Transumância na Amazônia: O modo de vida ribeirinho e os dilemas socioambientais no município de Marabá. *Novos Cadernos NAEA*. V. 25, n.1, jan-abr, 2022. p. 129-147.

CRUZ, C; REGO, C. Entre lógicas de produção da cidade e de reprodução da vida e do capital: Injustiças socioambientais em Marabá. *XX ENAMPUR*. Belém, 23 -26 de maio 2023 (Anais)

NUNES, D; TRINDADE JR, SC. (Sobre)vivências ribeirinhas na orla fluvial de Marabá: agentes, processos e espacialidade urbana. *Novos Cadernos NAEA*. V. 15. N.1, junho, 2012. p. 209-238.

PEREIRA, A. A cidade Invisível de Marabá. **A História e suas práticas de escrita: Narrativas e documentos**. Recife: Editora UFPE, 2015.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito a Cidade*. São Paulo: Centauro, 2001